



# Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

1. As Comissões de Constituição, Justiça e Redação; e de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo; 2. Distribua-se aos Senhores Vereadores; 3. Ao Departamento Jurídico para exarar parecer Birigüi, 28 de janeiro de 2013.

*Paulo Roberto Bearari*  
PAULO ROBERTO BEARARI,  
PRESIDENTE.

CM BIRIGUI PROTOC-000198/2013 29/01/2013 15:07

## PROJETO DE LEI Nº 14/13

DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO "TESTE DA LINGUINHA" DOS RECÊM-NASCIDOS NO MUNICÍPIO DE BIRIGUI E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

### A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGUI DECRETA:

Art. 1º - Os hospitais e maternidades da rede pública ou conveniados com o sistema único de saúde de Birigui, ficam obrigados a realizar gratuitamente o exame do frênulo lingual, mais conhecido como Teste da Linguinha, nas crianças nascidas em suas dependências.

Parágrafo-único- O paciente com diagnóstico positivo deverá ser encaminhado ao Centro de Especialidades Médicas da Secretaria Municipal de Saúde, ficando esta responsável pelo tratamento.

Art. 2º - Por época da vacinação ou campanha para esse fim, os responsáveis pela criança deverão ser orientados à realização do teste, caso se constate que não tenha sido feito.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Birigui,  
Aos 23 de janeiro de 2013.

*Jose Roberto Merino Garcia*  
JOSÉ ROBERTO MERINO GARCIA,  
VEREADOR-PSD.





# *Câmara Municipal de Birigüi*

*Estado de São Paulo*

## JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente;  
Senhores Vereadores;  
Senhoras Vereadoras;

Apresentamos o presente Projeto de Lei que visa tornar obrigatória a realização do “teste da linguinha” no Município. Este procedimento é de grande importância para diagnóstico precoce e, se necessário, o tratamento adequado, corrigindo problemas imediatos como sucção na amamentação, deglutição, e, posteriormente, a mastigação e fala.

O teste da linguinha é uma técnica pioneira, desenvolvida no Brasil pela Fonoaudióloga Roberta Martinelli, para diagnóstico da língua presa em bebês. Língua presa é uma alteração comum, mas muitas vezes ignorada. Ela está presente desde o nascimento e ocorre quando uma pequena porção do tecido, que deveria desaparecer, permanece na parte inferior da língua, impedindo seus movimentos.

No passado, era apenas realizada uma inspeção visual para detectar a presença da língua presa. Atualmente, com as recentes pesquisas, a avaliação e o diagnóstico da língua presa podem ser feitos por profissionais qualificados e informados. Não existem estudos epidemiológicos recentes para estimar o número de pessoas que tem a língua presa. Uma pesquisa da Universidade de Cincinnati, EUA, publicada ainda no ano de 2.002, constatou que cerca de 16% dos bebês com dificuldade na amamentação tinham a língua presa.

Outro estudo realizado já em 2.004 no Hospital Geral de Southampton no Reino Unido constatou que 10% dos bebês nascidos tinham a língua presa. Para que a incidência possa ser estimada com precisão é necessário haver critérios para o diagnóstico da língua presa. Os números reais podem ser surpreendentemente maiores do que o esperado. Existem graus variados de língua presa, por isso a importância de haver um teste que leva em consideração os aspectos anatômicos e funcionais para fazer um diagnóstico preciso e indicar ou não a necessidade da realização do pique na língua.

Quando um bebê nasce com a língua presa, normalmente parentes muito próximos podem apresentar o mesmo problema. Por falta de



# *Câmara Municipal de Birigüi*

*Estado de São Paulo*

informação muitos sofrem em silêncio as várias dificuldades que a língua presa pode causar. Há bebês que tem alterações no ciclo de alimentação, causando estresse tanto para ele quanto para a mãe, crianças com dificuldades na mastigação; adolescentes com dificuldade para beijar, crianças e adultos com distorções na fala, afetando a comunicação, o relacionamento social e o desenvolvimento profissional.

Até 1.940, a língua presa era rotineiramente cortada pelas parteiras. Essa realidade foi modificada pelo medo excessivo de realizar uma cirurgia desnecessária pela redução na prática da amamentação. A língua presa voltou a ser discutida nos anos 90, pela retomada das campanhas de incentivo à amamentação. Entretanto, alguns profissionais defendem que a língua presa não existe não afeta a amamentação, não causa desconforto para a mãe, não afeta a fala, e que vai corrigir-se sozinha, sem tratamento. Isso não é verdade!

Para diagnóstico precoce de alterações que podem comprometer o desenvolvimento do bebê, já existe o teste do Apgar, do olhinho, do pezinho e da orelhinha. A proposta do teste da linguinha vem com o objetivo de diagnosticar e tratar precocemente as limitações dos movimentos da língua causadas pela língua presa que podem comprometer as funções exercidas pela língua: sugar, engolir, mastigar e falar.

Assim, diante dos argumentos analiticamente aduzidos solicito aos Nobres Vereadores desta ilustre Casa de Leis, a aprovação deste projeto, por sua relevante importância.

Câmara Municipal de Birigui,

Aos 23 de janeiro de 2.013.

JOSÉ ROBERTO MERINO GARCIA,  
VEREADOR-PSD.